

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Faculdade de Educação - FaE

Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais -  
CECIMIG

Especialização em Educação em Ciências

HEBERT SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
SIGNIFICADOS SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA**

**Belo Horizonte  
Novembro 2019**

HEBERT SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
SIGNIFICADOS SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso Especialização em Educação em Ciências, do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Área de concentração: Ensino de Ciências

Orientador (a): LUIZ GUSTAVO FRANCO

**Belo Horizonte  
Novembro 2019**

**Dados de Identificação:**

ALUNO: HEBERT SILVA SANTOS  
TÍTULO DO TRABALHO:

**Banca Examinadora:**

Professor Orientador: Luiz Gustavo Franco Silveira  
Professor Examinador: Ludmila Olandim De Souza

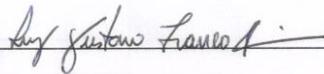
**Parecer:**

Aos 30 dias do mês de novembro..... de 2019, reuniram-se na sala 3106 do CECIMIG, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) aluno(a) Hebert Silva Santos.....  
Após a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e a banca fez considerações conforme formulário anexo:

Assim sendo, a banca considera o trabalho  aprovado  
 aprovado mediante modificações com entrega até 03/02/2020  
 reprovado. Agendamento de nova defesa até 27/02/2020

Belo Horizonte, 30..... de novembro..... de 2019

Assinatura da banca:



NOTA: 91

Obs: no caso da banca indicar reformulações, o orientador deverá encaminhar ao colegiado, ao final do prazo estipulado, carta informando se as modificações foram feitas conforme recomendado pela banca examinadora. O colegiado, então, submeterá o parecer a aprovação.

S237e  
TCC

Santos, Hebert Silva, 1973-  
Educação sexual no 6º ano do ensino fundamental [manuscrito] : significados sobre gravidez na adolescência / Hebert Silva Santos. - Belo Horizonte, 2019.

21 f., il.  
Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.  
Orientador: Luiz Gustavo Franco

1. Educação sexual. 2. Ensino fundamental. 3. Ciência - Estudo e ensino. 4. Gravidez na adolescência.

I. Franco, Luiz Gustavo. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD – 372.372

**Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

**Bibliotecário: Ivaneu Duarte. CRB6 2409**

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica<sup>†</sup>.)

\* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

# **Educação Sexual no 6º ano do Ensino Fundamental: significados sobre gravidez na adolescência**

## **Sex Education in the 6<sup>th</sup> grade of Elementary School: meanings about teenage pregnancy**

### **Resumo**

O presente trabalho busca refletir sobre a Educação Sexual de forma a se trabalhar aspectos como a iniciação sexual e métodos contraceptivos com naturalidade dentro de uma prática sexual responsável. Desenvolvemos a temática gravidez na adolescência a partir de uma sequência de aulas sobre o tema em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. Os dados foram coletados por meio de observação participante das aulas, registros em caderno de campo e aplicação de questionário. Especificamente, as análises deram enfoque aos questionários, buscando significados construídos pelos estudantes sobre o tema. Os resultados indicaram significados associados a fatores como imaturidade biológica e psicológica da mãe adolescente, bem como a incompatibilidade entre maternidade e adolescência e/ou projetos futuros. Observou-se ainda, embora menos frequente, indicações sobre possibilidades de conciliação entre o ser mãe e ser adolescente. Discutimos implicações para a prática de professores de ciências.

**Palavras chave:** Educação Sexual; Ensino Fundamental; Aulas de Ciências; Gravidez na Adolescência.

### **Abstract:**

In this paper we reflect on Sex Education in order to work on aspects such as sexual initiation and contraceptive methods with a responsible sexual practice. We developed the theme teenage pregnancy from a sequence of lessons with 6<sup>th</sup> graders of a public school. Data were collected through participant observation of the lessons, field notebook records and application of questionnaire. Specifically, the analyzes focused on the questionnaires, seeking meanings constructed by the students on the subject. The results indicated meanings associated with factors such as biological and psychological immaturity of the adolescent mother, as well as the incompatibility between motherhood and adolescence and/or future projects. Although less frequent, there were indications of possibilities for reconciling motherhood and adolescence. We discuss implications for science teaching.

**Keywords:** Sex education; Elementary School; Science lessons; Teenage pregnancy.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>REFERENCIAIS TEÓRICOS</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
Contexto da pesquisa	11
Aa aulas de ciência	12
Coleta e análise de dados	14
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
Ser mãe na adolescência	14
Gravidez na adolescência e projeto de vida	16
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>18</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO</b>	<b>21</b>

## Introdução

O presente trabalho tem como tema a Educação voltada para a Sexualidade e Afetividade em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, buscamos compreender significados compartilhados pelos estudantes acerca da gravidez na adolescência.

Apesar de não ser uma temática nova, a Educação Sexual tem sido debatida e refletida de forma intensa nos tempos atuais (KOHEN, 2019; LIMA; SIQUEIRA, 2013). Alguns dados nos ajudam a compreender esta necessidade, especialmente no que diz respeito à temática deste trabalho. De acordo com um relatório publicado em 2017 pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o índice de gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe é de 65,5 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 a 19 anos.

No Brasil, de acordo com o mesmo relatório, esse índice é de 68,4 nascimentos para cada 1 mil adolescentes na faixa etária mencionada, ou seja, acima da média esperada para a América Latina e Caribe. O relatório destaca que a falta de informações sobre educação sexual e serviços adequados de saúde reprodutiva estão diretamente ligados aos resultados observados. Dados como esses levam a escola e toda a sociedade a pensar sobre como promover oportunidades de reflexão e formação dos estudantes para uma vida sexual responsável.

Conforme colocado por Ferreira e colaboradores (2012), a gravidez na adolescência passou a ser considerada como um problema de saúde pública devido a fatores como o afastamento da vida escolar e do mercado de trabalho (fatores pessoais), bem como as elevadas taxas de mortalidade e custos (fatores sociais).

As autoras relatam que estudos sobre o tema gravidez na adolescência costumam dividir esse período da vida em duas fases que compreendem as seguintes faixas etárias: dos 12 aos 14 anos e dos 15 aos 18 anos. Quando a gravidez ocorre na primeira fase, observa-se um aumento no risco tanto para a mãe quanto para a criança e que, paralelamente observa-se um aumento no índice de partos nesta faixa etária, o que justifica a preocupação de pesquisadores e profissionais de saúde para com a temática (CARNIEL et al., 2006).

O fato de a gravidez na adolescência configurar-se como um problema de saúde pública também é corroborado por Dias e Teixeira (2010) quando expõem que a mesma constitui risco biológico tanto para mãe-adolescente quanto para a criança. Argumentam ainda que as características fisiológicas e psicológicas da adolescência configurariam uma gestação de risco.

Podemos observar que, apesar do grande número de métodos contraceptivos existentes, em geral, as adolescentes demonstram um conhecimento bastante

limitado quanto aos tais métodos como Ferreira et al. (2012) propõe em seu estudo. Ainda quanto ao uso efetivo dos métodos contraceptivos, o mesmo é corroborado por Dias e Teixeira (2010), quando relatam a existência de estudos que constataam que o conhecimento acerca dos tais métodos não se materializa em uma aplicação efetiva deles pelos adolescentes. Compondo esse quadro, tanto a gravidez como a adolescência são momentos de transição onde ocorrem mudanças complexas, principalmente quanto ao aspecto psicológico (FERREIRA et al., 2012).

Sendo assim, é necessário abordar a temática “gravidez na adolescência” visando os métodos contraceptivos, mas aspectos mais amplos relativos à Afetividade/Sexualidade seriam importantes em nossas salas de aula, conforme Dias e Teixeira (2010) expõem em seu artigo. Tais aspectos localizam o presente estudo no contexto da Educação Sexual, em diálogo com outras iniciativas nesse mesmo sentido.

A Educação Sexual embora seja um tema transversal como citado por Lima e Siqueira (2013), sua abordagem ocorre predominantemente no âmbito biológico, voltada mais para o estudo dos sistemas reprodutores e as infecções sexualmente transmissíveis. A abordagem multidisciplinar, dentro de uma proposta de transversalidade, pode ajudar a compreender aspectos mais complexos do fenômeno gravidez na adolescência, as mudanças no comportamento das adolescentes que têm apresentado uma iniciação sexual precoce e também de promover o respeito à dignidade da pessoa, independentemente de sua orientação sexual, conforme indicado por Carpes (2019). Especificamente, o professor/pesquisador, voltou seu olhar sobre a temática gravidez na adolescência, um dos aspectos muito discutidos no campo da Educação Sexual.

A partir de uma sequência de aulas de ciências em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, buscamos contribuir com as discussões desse campo ao analisarmos um questionário aplicado na aula que concluiu a sequência. O objetivo desta análise consiste em caracterizar significados que os estudantes estavam construindo acerca da gravidez na adolescência.

## **Referenciais Teóricos**

Para a construção de nossas análises, é necessário discutir melhor do que se tratam os construtos de Sexualidade e Educação Sexual, além das noções de Adolescência adotadas neste estudo.

Embora o uso do termo sexualidade seja algo, até certo ponto, comum no meio educacional, este, em muitos momentos, pode não ser compreendido com exatidão. Isto se deve, entre outros fatores, à condição dos adultos de referência encontrarem-se limitados quanto à fundamentação em assuntos tais como Adolescência, Sexualidade e a forma como podem contribuir na formação da identidade sexual do adolescente (BRÊTAS; SILVA, 2009; MOREIRA et al, 2011).

No entendimento comum, o termo Sexualidade está associado à ideia do ato sexual propriamente dito, o que não condiz com a complexa realidade de constituição humana, envolvendo diversos aspectos como o carinho, o desejo de estar perto de quem se ama, o cuidado mútuo. A Sexualidade, nesse sentido, é um dos componentes que formam a personalidade, a psique de cada indivíduo (MOREIRA et al, 2011), sendo que a mesma “...*influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental*” (Organização Mundial da Saúde, 1975 apud BRASIL, 1998, p. 295). É importante ressaltarmos também que a Sexualidade é construída ao longo da vida (MOREIRA et al., 2011).

A Educação Sexual, por sua vez, pode ser entendida como meio para a construção do ser humano como um todo, de forma integral, sem ignorar sentimentos, desejos, atrações. Esse processo inicia-se no ambiente familiar, que diga-se de passagem, ser o local favorável para o tratamento de um assunto tão relevante (MOREIRA et al, 2011).

No presente estudo, pensamos a Educação Sexual à luz de indicações da abordagem CTS. A abordagem do ensino em Ciências dentro de uma perspectiva CTS (C – Ciência, T – Tecnologia, S – Sociedade), como colocado por Lima e Castro (2013), surge em resposta a uma demanda crescente oriunda de uma nova sociedade cada vez mais tecnológica, que ganha visibilidade em meados do século XX chegando aos dias atuais.

Com a tecnologia ocupando um espaço crescente em nossa sociedade e diante de um cenário perturbador marcado pelas implicações controversas da mesma, surge a necessidade de formação de um cidadão com pensamento crítico, em condições de participar, de forma ativa, engajada e responsável, nas tomadas de decisões em assuntos de domínio público (LIMA; CASTRO, 2013).

Santos e Mortimer (2002) indicam a diversidade de formas por meio das quais o enfoque CTS pode se concretizar nas salas de aula de ciências e destacam alguns pontos centrais a serem trabalhados pelo professor. Dentre tais aspectos, destaca-se o trabalho com conceitos científicos e tecnológicos de forma contextualizada, envolvendo problemas sociais e sociocientíficos, de modo a explorar processos de investigação e interações entre ciência, tecnologia e sociedade.

No tocante à Educação Sexual, o enfoque CTS contribui no intuito de formar um cidadão crítico, em condições de avaliar e tomar decisões responsáveis quanto à sua individualidade e/ou coletividade no âmbito de sua sexualidade (LIMA; SIQUEIRA, 2013).

Atualmente, mesmo a Educação Sexual sendo um tema transversal, o que se observa na maioria das vezes é um enfoque exclusivo por parte das disciplinas Biologia e Ciências, trabalhado de forma tradicional e sem diálogo, voltado para aspectos como, os sistemas reprodutores masculino e feminino, ciclo menstrual, infecções sexualmente transmissíveis (KOEHN, 2019; MOREIRA et al, 2011). Não que seja de menor relevância o conhecimento destes, mas é necessário abrir um canal de diálogo com o adolescente oportunizando um

espaço para sanar dúvidas quanto sua constituição e vivência sexuais, resguardando o espaço familiar.

Nesse sentido, o enfoque CTS parece interessante à Educação Sexual porque nos ajuda a entender alunos e professor de forma mais complexa e integral, para além da dicotomia transmissão>recepção do conhecimento. O aluno é entendido como alguém que está sendo preparado para tomar decisões inteligentes e que compreenda a base científica da tecnologia e a base prática das decisões. O professor, por sua vez, é entendido como aquele que desenvolve o conhecimento e o comprometimento com as inter-relações complexas entre ciência, tecnologia e decisões (SANTOS; MORTIMER, 2002).

Cabe destacar ainda que a iniciativa da Educação Sexual no contexto deste estudo se situa em turmas de adolescentes. É importante, então, discutirmos noções sobre adolescências e suas implicações para a temática da gravidez que é aqui abordada.

A adolescência, em geral, é definida como uma fase da vida do ser humano, compreendida dos 10 aos 19 anos, caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais (AQUINO et al., 2003) constituindo uma fase de transição entre a infância a vida adulta. Normalmente, enfatiza-se as alterações físicas da adolescência, com enfoque biológico das mudanças. Apesar disso, há uma série de outras questões envolvidas, como aspectos psicológicos e sociais.

Com relação a aspectos psicológicos é recorrente caracterizar a adolescência como uma fase de impulsividade, inconsequência, imaturidade, a suposição de invulnerabilidade (AQUINO et al., 2003). Tais fatores trazem implicações expressivas para a sexualidade vivenciada na adolescência. Algumas preocupações centrais giram em torno da adoção de comportamentos de risco como o uso de drogas, de práticas sexuais desprotegidas que expõe o adolescente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a gravidez não planejada (AQUINO et al., 2003). Seus sentimentos podem levar à falsa impressão de que uma gravidez indesejada só acontece com os outros, o que explica, em parte o não uso dos métodos contraceptivos. Outro motivo para o não uso dos mesmos consiste no medo de serem descobertos utilizando algum destes métodos (VIEIRA et al., 2005).

Fatores sociais, por sua vez, também compõem uma compreensão mais complexa e nos levam a entender que existem diversas "adolescências". Ser adolescente não é algo vivido de forma universal e fixa, pois se relaciona a uma série de fatores sociais como raça, classe e gênero (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Em grupos com melhores condições socioeconômicas, por exemplo, a adolescência é vivida como uma fase em que os adolescentes têm condições para explorar as possibilidades que essa etapa da vida proporciona e se preparar antes de tomar decisões, que remontam a responsabilidades como casamento, escolha da profissão, entre outras. Para outros grupos, menos favorecidos, a adolescência é perpassada por questões muito distintas: evasão

escolar, ingresso precoce em um mercado de trabalho não-qualificado, situações de violência e/ou negligência (DIAS; TEIXEIRA, 2010). As preocupações, anseios e vivências das diversas adolescências são diferentes.

Diante desta complexidade, como encarar a gravidez na adolescência? Este fenômeno trata-se de algo que abrange todos os grupos sociais. Porém, nas camadas mais pobres da sociedade isso acaba ganhando contornos mais dramáticos em decorrência da precariedade das condições socioeconômicas (CARNIEL et al., 2006).

Por um lado, a maternidade na adolescência é vista como em um fator limitador quanto à exploração das possibilidades relativas às perspectivas futuras dadas as novas expectativas e responsabilidades (RANGEL; QUEIROZ, 2008). Apesar disso, de acordo com Pantoja (2003), uma gravidez na adolescência não significa necessariamente a interrupção de projetos de vida, podendo ser encarado como um estímulo na busca da concretização de projetos, como forma de garantir um futuro melhor para a mãe-adolescente e o bebê.

Outros estudos, conforme discutido por Dias e Teixeira (2010), propõem que a maternidade precoce se configura como um projeto de vida, uma opção, uma escolha para uma parcela de mães-adolescentes dado o seu contexto socioeconômico desfavorável. Algumas adolescentes em situação de vulnerabilidade social percebem a maternidade precoce uma espécie de “tábua de salvação”, uma forma de preenchimento do vazio em que se encontram. Pode parecer contraditório, mas muitas as adolescentes veem na gravidez/maternidade um “passaporte” para ingressarem na vida adulta, mudando assim o seu status social.

Dessa forma, há diversas perspectivas acerca do fenômeno que buscamos compreender neste estudo. Nossa proposta é tentar compreender melhor como os próprios adolescentes, no contexto da Educação Básica, percebem o fenômeno da gravidez na adolescência. Assim, podemos contribuir para uma Educação Sexual mais alinhada e coerente aos anseios e significados de seus destinatários e compreender melhor como fazer um trabalho mais complexo e aprofundado em sala de aula.

## **Metodologia**

### **Contexto de pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, localizada em um bairro periférico da cidade de Itabira, situada na região central de Minas Gerais. Há uma ampla estrutura que atende, atualmente, turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio, totalizando 917 estudantes em três turnos.

As aulas analisadas foram desenvolvidas em duas turmas do 6º ano, com alunos na faixa etária dos onze anos. São turmas com estudantes com baixa renda, vivendo em contextos marcados por diversos tipos de violência, que, muitas vezes se passam dentro do ambiente familiar. Em geral, são estudantes apáticos, desanimados e desinteressados pela escola e baixas expectativas de melhoria social e, nem mesmo reconhecendo suas potencialidades.

Há, ainda, que se ressaltar quadros de depressão, ansiedade, hiperatividade entre alguns estudantes e exposição ao uso de drogas lícitas e ilícitas. No entanto, há alunos assistidos de forma contínua pelos pais e/ou responsáveis, o que, por sua vez, se reflete em resultados satisfatórios, o que configura boas possibilidades de um futuro melhor para esses jovens<sup>1</sup>.

Diante deste cenário, a escola se vê com o desafiante encargo de formar cidadãos críticos, participativos, capazes de transformar a realidade em que vivem usando o conhecimento científico adquirido, buscando capacitá-los para a construção de uma sociedade mais justa.

O professor/pesquisador das turmas iniciou sua carreira docente há 20 anos. Graduado em Licenciatura Curta em Ciências com complementação em Ciências Biológicas, o professor, em geral, faz uso de aulas expositivas, dialogadas e utiliza recursos audiovisuais. Ao longo dos anos, o professor relata tentar construir uma relação de proximidade com os alunos, sempre que possível, por acreditar que a relação aluno-professor pode ser amistosa e produtiva.

### **As aulas de ciências**

As aulas de ciências que compõem o corpus de dados desta pesquisa ocorreram entre março e maio de 2019. A seguir, temos um quadro-resumo com a descrição das aulas (Tabela 1).

Especificamente, o objetivo da sequência era trabalhar a temática gravidez na adolescência. Para isso, buscou-se articular questões biológicas da sexualidade a questões sociais a partir do enfoque CTS das discussões propostas (LIMA; SIQUEIRA, 2013).

Tendo em vista a faixa etária das turmas em que as aulas foram desenvolvidas, considerou-se necessária uma fundamentação, quanto à fisiologia e anatomia dos sistemas reprodutores masculino e feminino, bem como discussões acerca da puberdade, o que justifica a preocupação da inserção de um modelo biológico-centrado ao se tratar dos temas.

---

<sup>1</sup> O projeto seguiu as orientações éticas envolvidas no trabalho de pesquisa com seres humanos, buscando preservar seu bem-estar, privacidade e liberdade para participação no estudo. A documentação necessária foi assinada pelos estudantes, pais/responsáveis, bem como pelos responsáveis pela instituição pesquisada e pela instituição responsável pela pesquisa.

Aula	Temática	Desenvolvimento
1	O que está acontecendo com meu corpo?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do projeto às turmas.</li> <li>• Trabalho com a música “Não vou me adaptar” – Titãs, seguido de aplicação de um questionário sobre a música.</li> <li>• Socialização das respostas ao questionário.</li> <li>• Solicitação de uma pesquisa sobre os sistemas reprodutores masculino e feminino (órgãos e funções);</li> </ul>
2		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho sobre a vida como uma sucessão de fases e processos de transformação: Puberdade e Adolescência.</li> </ul>
3		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomada da pesquisa solicitada na aula 1: discussão sobre os sistemas reprodutores e o mecanismo de controle hormonal relacionado à puberdade.</li> </ul>
4	Vivendo uma gravidez responsável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exibição do vídeo “<i>A Origem dos Bebês</i>”<sup>2</sup></li> <li>• Roda de conversa para discussão sobre os pontos que mais chamaram atenção dos alunos.</li> </ul>
5		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exibição do vídeo “<i>Gravidez na adolescência</i>”<sup>3</sup></li> <li>• Roda de conversa para discussão sobre os pontos que mais chamaram atenção dos alunos.</li> </ul>
6		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encerramento do projeto.</li> <li>• Aplicação de questionário.</li> <li>• Discussão final sobre implicações de uma gravidez sem planejamento e possíveis dúvidas dos estudantes.</li> </ul>

Tabela 1: Síntese das aulas desenvolvidas nas turmas do professor/pesquisador.

A partir de então, foram exibidos dois vídeos intitulados “*A Origem dos Bebês Segundo Kiki Cavalcanti*” e “*Gravidez na adolescência*”. Os vídeos foram utilizados como um recurso para despertar o interesse dos alunos para a proposta das aulas, introduzindo questões sociais, que deram um enfoque CTS às aulas e que envolveram aspectos como: tabus acerca a origem dos bebês, conflitos familiares e gravidez na adolescência.

<sup>2</sup> Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ySQctfvNsUg>

<sup>3</sup> Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kR-MhwBwR94>

<sup>4</sup> O professor de Geografia da escola gentilmente auxiliou o professor-pesquisador, primeiro autor do presente artigo.

Nos momentos de discussão dos aspectos referentes aos vídeos, destacamos também que surgiram conversas sobre importantes questões como aborto e “violência sexual”.

### **Coleta e análise dos dados**

A presente pesquisa possui natureza qualitativa (ANDRÉ, 2007), tendo como enfoque a análise de significados compartilhados pelos estudantes de turmas de 6º ano do Ensino Fundamental sobre gravidez na adolescência. Ao longo do desenvolvimento das aulas, a coleta de dados se deu por meio de registros em Diário de Campo, com o auxílio de outro professor da escola<sup>4</sup>. Em outros momentos, tais relatos foram coletados por meio de áudio gravados pelo professor/pesquisador, após a ocorrência de cada aula.

O referido diário de campo foi elaborado com base nas indicações de Frank (1999). Neste diário, eram registrados a descrição dos diferentes momentos da aula, os artefatos que foram utilizados, os possíveis contrastes entre aquilo que tinha sido planejado pelo professor e o que havia acontecido durante a aula e os pontos mais relevantes nos relatos dos alunos.

Além disso, foi aplicado um questionário no início e no final da sequência de aulas às turmas do 6º ano, totalizando respostas obtidas de 46 alunos. Foi o mesmo questionário antes e após a sequência. Porém, especificamente, o questionário após a sequência constitui o objeto de estudo do presente trabalho, pois consideramos que as discussões ocorridas durante as aulas tornaram as respostas das turmas mais ricas e com argumentos diversificados ao final da sequência. O questionário pode ser consultado no Anexo I.

Buscamos caracterizar os questionários por meio da leitura e análise das respostas, em um exercício de elaborar significados (MORAES, 2003) a partir das ideias expressas pelos estudantes. Organizamos esses significados em torno de dois eixos que foram trabalhados durante a sequência de aulas e constituíram categorias argumentativas dos alunos: i) ser mãe na adolescência; ii) gravidez na adolescência e projetos de vida.

## **Resultados e Discussão**

### **Ser mãe na adolescência**

A primeira questão consistiu em sondar o que os alunos pensavam sobre gravidez na adolescência, ao perguntar se “uma adolescente que engravida está ou não preparada psicologicamente para cumprir com suas responsabilidades como mãe”. Como resultado geral a esta questão, a ampla maioria dos estudantes do 6º ano responderam que “uma adolescente que engravida não está preparada para cumprir com suas responsabilidades como mãe.”

Foi solicitado aos alunos que comentassem suas respostas, o que possibilitou ao professor/pesquisador identificar grupos de argumentos relacionados na

Tabela 2. Identificamos quatro grandes categorias argumentativas. Indicamos dois aspectos relevantes com relação a esses significados. Primeiro, a questão da maturidade do adolescente que neste caso aparece caracterizada a partir de duas dimensões, uma psicológica, quando se fala de “mente” e “responsabilidade” e outra biológica, referente a questões próprias do desenvolvimento do corpo. Interessante pensarmos, nesse sentido, na necessidade de o professor de ciências articular as questões biológicas a outros aspectos da vida humana, como o que os estudantes chamam de psicológico.

Segundo, há dois argumentos que se referem a significados do “ser mãe” para os estudantes. Ser mãe parece estar incompatível com o ser adolescente, pois esta etapa da vida envolve diversão/curtir a vida. Mãe, portanto, não se trata de um papel que prevê esse tipo de relação com o mundo. Antes, prevê muito trabalho e pode até inviabilizar a realização de projetos, como estudo e sonhos. Esta segunda categoria argumentativa está bastante próxima do segundo eixo de análise indicado a seguir: gravidez na adolescência e projeto de vida.

<b>Categoria envolvendo um Argumento</b>	<b>Evidências encontradas nas respostas dos alunos</b>
Imaturidade Psicológica	<p><i>“...Não porque ela ainda não está com a mente madura...”</i></p> <p><i>” ... Uma adolescente não tem responsabilidade suficiente para ser mãe porque ela ainda é muito jovem por isso não está preparada...”</i></p>
Imaturidade Biológica	<p><i>“...Porque uma adolescente não tem maturidade e o desenvolvimento de seu corpo completo...”</i></p> <p><i>“... Uma adolescente não pode engravidar porque o útero não está preparado...”</i></p>
Incompatibilidade entre ser mãe e aproveitar a adolescência	<p><i>“...Por que ela não vai ter mais oportunidade para curtir a vida...”</i></p> <p><i>“...Não porque as adolescentes têm que aproveitar a vida em vez de ficar pensando em filho porque tem que ter responsabilidade e paciência para cuidar de um filho...”</i></p> <p><i>“...É muito trabalho ser mãe...”</i></p>
Incompatibilidade entre ser mãe e o futuro	<p><i>“... Eu acho que a adolescente não está preparada para ser mãe por causa dos sonhos delas, o estudo e etc..”</i></p>

Tabela 2: Síntese dos argumentos sobre ser mãe na adolescência.

### Gravidez na adolescência e projeto de vida

Outro questionamento que suscitou uma análise do professor-pesquisador consistiu em saber se “uma gravidez na adolescência pode ou não interferir na realização e concretização dos projetos de vida das adolescentes”. Novamente, ampla maioria respondeu que “uma gravidez na adolescência pode significar o fim de alguns projetos de vida da adolescente...”. A tabela a seguir apresenta uma síntese dos principais argumentos identificados nas respostas dos alunos que se posicionaram desta forma (Tabela 3):

<b>Categoria envolvendo um Argumento</b>	<b>Evidências encontradas nas respostas dos alunos</b>
Assumir responsabilidades ainda jovem	<p>“... Porque a criança impede...”</p> <p>“...Quando uma adolescente engravida, ela tem que desistir de vários sonhos porque ela vai passar a maior parte do tempo cuidando do filho...”</p> <p>“...Porque a adolescente poderia fazer vários passeios. Mas se ela for mãe não pode mais...”</p>
Dificuldade em conciliar os cuidados com a criança com os projetos	<p>“... Porque com um filho é mais difícil de fazer coisas como estudar, trabalhar, então fica difícil fazer seus projetos de vida...”</p> <p>“... Porque os nossos sonhos temos que correr atrás e com um bebê não dá...”</p> <p>“...Porque como a adolescente vai cuidar do bebê e trabalhar ao mesmo tempo...”</p> <p>“...Porque não tem como trabalhar com um bebê no braço...”</p>

Tabela 3: Síntese dos argumentos sobre a gravidez na adolescência e projeto de vida: possibilidade de fim de alguns projetos.

Por outro lado, houve alguns alunos que responderam sustentando que uma gravidez na adolescência não impossibilita a busca pelos projetos de vida. A seguir, temos uma tabela síntese com os argumentos e comentários deste último grupo de alunos (Tabela 4):

<b>Categoria envolvendo um Argumento</b>	<b>Evidências encontradas nas respostas dos alunos</b>
Possibilidade de conciliação	<p>“...Porque acho que pode desistir de nada. Mesmo estudando grávida dá um jeito...”</p>
Adiamento de planos	<p>“...Porque filho você cuida, quando cresce você vai trabalhar...”</p>

Tabela 4: Síntese dos argumentos sobre a gravidez na adolescência e projeto de vida: possibilidade de busca pelos projetos.

Com relação à gravidez na adolescência e projetos de vida, foi possível identificar argumentos envolvendo a responsabilidade em ser mãe e questões sobre conciliação. Com relação ao primeiro grupo de argumentos, observamos uma aproximação com os argumentos que indicam a incompatibilidade entre o ser mãe e o ser adolescente, observados nas respostas da primeira questão.

Com relação ao segundo grupo de argumentos, indicamos uma controvérsia sobre a questão da conciliação entre a gravidez na adolescência e os projetos de vida. Para alguns alunos, seria muito difícil fazer essa conciliação, principalmente pela demanda de cuidado e trabalho que envolve um bebê na vida da mãe. Outros alunos consideraram possibilidade de conciliação entre a gravidez e a busca pelos projetos de vida indicando dois caminhos: i) mesmo estando grávida, a adolescente poderia persistir em seus projetos; ii) a mãe poderia adiar seus planos por um tempo e retomá-los no futuro.

Esta questão nos ajuda a pensar sobre como um professor de ciências poderia trabalhar este tipo de temática com estudantes adolescentes, dando visibilidade aos diferentes pontos de vista que emergem, apontando argumentos que sustentam cada um deles e gerando oportunidades para que os alunos falem sobre este tema, explorem melhor o que pensam e construam as visões.

Uma das questões do instrumento de coleta de dados (ver Anexo I) refere-se a quem deve ser a responsabilidade de criação/educação dos filhos. Dos 46 alunos que responderam ao questionário, 45 assinalaram a alternativa referente “ao pai e a mãe juntos”. Apesar da pergunta contemplar a participação do adolescente do sexo masculino quanto à criação/educação dos filhos, ressaltamos uma tendência sutil e até inconsciente em se atribuir a responsabilidade da criação/educação da criança quase que exclusivamente à mãe-adolescente. Isso foi observado nos argumentos utilizado pelos estudantes e, até mesmo, na forma como as perguntas do questionário foram elaboradas.

Cabe destacar, nesse sentido, que nos omitimos a perguntar, por exemplo, sobre os projetos de vida de um adolescente do sexo masculino que se torna pai, ou sobre os desafios que encontraria para exercer essa função. Isso nos leva a entender que nós professores devemos continuamente repensar nossas práticas na Educação Sexual. É necessário envolver também os meninos neste debate os levando a pensar sobre suas responsabilidades nesse contexto, chamando o pai, seja ele adolescente ou não, a compartilhar a incumbência na criação/educação da criança.

O presente artigo consiste em uma análise de significados sobre gravidez na adolescência entre estudantes no contexto do 6º ano do Ensino Fundamental. Nossos resultados indicam que ampla maioria dos alunos entende que a adolescente não está preparada para cumprir com responsabilidades de criar e educar um filho. Como argumentos para tal posicionamento foi identificada a imaturidade psicológica e biológica, o que é corroborado pelas indicações de

Dias e Teixeira (2010). Outros argumentos também foram identificados: a incompatibilidade entre ser mãe e “aproveitar a adolescência” e a incompatibilidade entre ser mãe e o futuro. Nesse sentido, Dias e Teixeira (2010) nos ajudam a compreender que uma gravidez nessa fase da vida não significa necessariamente a interrupção dos projetos de vida da mãe-adolescente, podendo ser um estímulo a mais na busca por uma melhoria de condições socioeconômicas pensando no futuro da criança.

Apesar disso, ampla maioria dos alunos respondeu positivamente sobre a possibilidade de abandono dos projetos de vida das adolescentes em função de uma gravidez. Outros alunos, em menor frequência, indicaram a possibilidade de conciliação dos projetos de vida da adolescente com a gestação/criação de filhos ou a interrupção temporária de tais projetos, os quais, posteriormente, seriam retomados, o que se aproxima de indicações feitas por Dias e Teixeira (2010) e Pantoja (2003).

## **Conclusão**

Nosso trabalho buscou analisar tais significados como forma de refletir e gerar indicações sobre modos de se trabalhar o tema Sexualidade nas aulas de Ciências. Como já indicamos, há uma tendência em se trabalhar tão somente os aspectos biológicos tais como, os órgãos dos sistemas reprodutores e suas funções, os métodos contraceptivos (KOEHN, 2019; MOREIRA et al, 2011). Porém, é primordial que, ao se trabalhar este tema, o professor considere significados e anseios dos adolescentes e que caracterizam comportamentos como namoro, iniciação sexual e vida sexual ativa, respeitando o espaço da família na formação do adolescente.

Dentro desta abordagem, explorar o uso de métodos contraceptivos se torna algo positivo e com maior naturalidade. Também indicamos como implicação de nossas análises o papel e responsabilidade a ser desempenhado pelo adolescente do sexo masculino. O professor de ciências deve romper com a ideia de que somente a menina é que deve ser responsabilizada pela gestação/criação dos filhos.

Por fim, destacamos o Curso de Especialização em Educação em Ciências (CECi) oferecido pela FAE/UFMG, uma oportunidade ímpar quanto à possibilidade de rever algumas práticas. As metodologias inovadoras discutidas ao longo do curso destacaram a relevância de uma prática docente mais significativa, que privilegia a problematização, e leva os alunos à construção do conhecimento, na contramão do ensino por mera transmissão.

A construção do presente artigo também teve um papel relevante nesse sentido. Para o professor/pesquisador, foi como um “laboratório” de sua prática. A leitura e reflexão dos artigos sobre a temática, o planejamento e implementação das aulas e os processos de análises de dados deram oportunidade de reflexão sobre sua prática docente, possibilitando a constante apreensão e desenvolvimento do que foi discutido ao longo do curso de especialização. Possibilitou ainda um olhar mais atento à fala dos alunos, suas formas de compreender o tema, seus argumentos e percepções, o que nos parece particularmente relevante quando se pretende trabalhar temáticas ligadas à Educação Sexual.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio da PRPq/UFMG (Pró-reitora de Pós-Graduação da UFMG) e ao CECIMIG pela oportunidade do desenvolvimento da pesquisa dentro do curso de especialização.

Agradecemos também à instituição na qual foi desenvolvida a pesquisa por possibilitar a execução da mesma e ao professor Luciano de Souza Silva, docente da área de Geografia, que gentilmente auxiliou na sequência de aulas.

## Referências

- AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J.; MENEZES, G. Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 377-388, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, MEC/SEF. 1998.
- BRÊTAS, J.R.S.; SILVA, C.V. Orientação sexual para adolescentes. Em: A.L.V. BORGES e E. FUJIMORI (Orgs.), *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica* (pp. 210-248). Barueri, SP: Manole. 2009.
- CARNIEL, E. F., ZANOLLI, M. L., ALMEIDA, C. A. A., MORCILLO A. M. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 6, 419-426, 2006.
- CARPES, S. *Sexualidade e Educação Sexual no contexto escolar*. Debate. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Natal-RN, 25 a 28 de junho de 2019.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.
- FERREIRA, C. L.; et al. Repetição de gravidez na adolescência: estudos sobre a prática contraceptiva em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, vol.12, n.1, pp. 188-204, 2012.
- KOEHN, S. *Sexualidade e Educação Sexual no contexto escolar*. Debate. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Natal-RN 25 a 28 de junho de 2019.
- LIMA, M. E. C. C.; CASTRO, R. S. *Ensino de Ciências na Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade I*. Curso de Especialização em Ensino de Ciências

por Investigação. Centro de Ensino de Ciências e Matemática: UFMG, capítulo 3, 2013.

LIMA, Ana Cristina; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz. *Ensino de Gênero e Sexualidade: diálogo com a perspectiva de currículo CTS*. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. Rio de Janeiro: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.6, n.3, p151-172, novembro 2013.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MOREIRA, B. L. R. *et al.* *Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes*. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v.10, n.1, p.64-83, 2011.

OPAS/OMS. *Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean*. Report of a technical consultation - Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). August 29-30, 2016 Washington, DC, USA. 2017.

PANTOJA, A. L. N. “Ser alguém na vida”: Uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(sup.2), p. 335-343, 2003.

RANGEL, D. L. O.; QUEIROZ, A. B. A. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nessa etapa da vida. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 12, 780-788, 2008.

SANTOS, W. L. e MORTIMER, E. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Ensaio- Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 2, n.2, p. 1-23, 2002.

VIEIRA, L. M.; SAES, S. O.; DÓRIA, A. A. B.; GOLDBERG, T. B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 6, 135-140, 2006.

**ANEXO I**  
**QUESTIONÁRIO - PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_ 6º Ano Turma: \_\_\_\_\_

Esse questionário tem como objetivo traçar um perfil das turmas em que foi aplicado esse projeto de intervenção.

Seja, **por gentileza**, o mais sincero possível em suas respostas.

Que tenhamos um bom trabalho.

1. Para você, quando se inicia a vida?

( ) Quando o bebê nasce, ou seja, na hora do parto.

( ) Quando ocorre o encontro entre as células reprodutoras do homem e da mulher.

( ) Não sei responder.

2. Para você, quem deve ser o(s) responsável(eis) pela educação/ criação dos filhos:

( ) somente a mãe; ( ) somente o pai; ( ) o pai e a mãe juntos.

3. Você considera que uma adolescente que engravida:

( ) está preparada psicologicamente para cumprir com suas responsabilidades como mãe.

( ) não está preparada psicologicamente para cumprir com suas responsabilidades como mãe.

Comente sua resposta:

---

---

---

4. Todos nós temos sonhos, projetos de vida como, ter um bom emprego, seguir uma carreira em uma determinada instituição, ou seja, como se diz popularmente, ser alguém na vida.

Uma gravidez na adolescência...

( ) pode significar o fim de alguns desses projetos de vida.

( ) não interfere em nada na busca por esses projetos de vida.

Comente sua resposta:

---

---

---